

1 Introdução

Muitas pesquisas já foram realizadas sobre o processo de ensino aprendizagem e o presente trabalho teve como inspiração e fonte de estudo alguns autores, que já se preocuparam com esse processo como Allwright (2000), Bakhtin (*in Freitas*, 2000), Freire (1979, 2005), Giroux (1997), van Lier (1994) e Vygotsky (1994).

No entanto, há muito ainda que pensar e refletir sobre esse processo, visto que o ambiente pedagógico está a todo o momento em processo de renovação.

Da pesquisa de Vygotsky (1994) podem ser identificadas idéias que podem trazer mudanças qualitativas e dinamizadoras para essa questão, na medida em que defende a idéia de que a aprendizagem dá-se pela interação dialética de um indivíduo com o meio e com os outros num determinado grupo social. Tal concepção é compartilhada por Bezerra (2005) ao refletir sobre a importância da dimensão social no processo do desenvolvimento do ser humano.

Esses olhares para o ensino serão importantes para a compreensão das relações de aprendizagem que esta pesquisa propõe-se a estabelecer como relevantes.

Refletindo sobre as mudanças pelas quais o ensino vem passando, os autores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (cuja diretriz está registrada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96) propõem que o ensino de língua materna estimule o aluno a pesquisar, analisar, selecionar informações, argumentar e negociar significados, entre outros processos. Além disso, uma outra proposta dos PCN - LM é de que tais competências sejam

alcançadas através de um trabalho sistemático e organizado da linguagem, que a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.

De acordo, então, com as diretrizes tratadas por esses Parâmetros e sua definição de linguagem, pode-se dizer que a prática pedagógica com diferentes gêneros discursivos pode levar o aluno a desenvolver habilidades e competências lingüísticas em variadas situações (Bezerra, 2005; Mendonça, 2005 e Pedrosa, 2005). Para a presente pesquisa foram selecionados gêneros que têm um forte componente visual e algum ou nenhum texto verbal, especificamente, o quadro, a tira do jornal, a charge e a propaganda. O termo que usarei para denominar esses gêneros será “gênero visual” ou “texto visual”.

Enquadra-se aqui a modalidade visual como característica principal dos gêneros, tendo em vista algumas definições apresentadas por Swales (1990) e Bazerman (2005). A partir da leitura de Swales, esta pesquisa entende que é possível enquadrar os exemplares dos gêneros visuais como pertencentes a um gênero uma vez que existe um certa tipologia. De acordo ainda com a noção do autor, para a definição de gênero, uma das características a serem consideradas é a prototipicidade. Tal prototipicidade parece ser uma característica relevante para a presente pesquisa porque quanto mais “típicos” os traços dos exemplares dos gêneros utilizados como material didático, maior são as possibilidades de surgirem respostas amplas e claras entre os aprendizes no processo de ensino-aprendizagem. Swales utiliza os pássaros para exemplificar tal consideração.

Assim, um pássaro pode ser definido como um animal, tendo asas, penas e colocando ovos ou ainda uma lista de propriedades. Uma vez que o objeto tenha características estipuladas, ele é membro de uma categoria. Não importa se o pássaro é 'normal' como um papagaio, ou se é membro de uma categoria 'incomum' como um pinguim ou um avestruz – eles são todos igualmente pássaros. (Swales, 1990, p. 49 – tradução nossa)¹

Concomitante com a teoria citada acima aparece Bazerman (2005, p. 31) explicitando que um gênero pode ser definido através de elementos fixos e característicos. No entanto, ainda na concepção do autor, é preciso também

1 Thus, a bird can be defined in terms of being an animal, having wings and feathers, and laying eggs or some such list of properties. As long as the object has the stipulated, it is a member of the category; it matters not whether the bird is 'normal' one like a sparrow or a 'far-out' member of the category such as an ostrich or a penguin – they are all equally birds.

considerar o fato de que o conhecimento da comunidade que usa o gênero muda com o tempo, assim também mudam os gêneros e as situações. Os textos que exploram imagens, selecionados para essa pesquisa, normalmente não fazem uso da linguagem verbal ou o fazem de forma reduzida, com frases curtas ou pequenas informações com letras menores na parte inferior da imagem, deixando o foco para a imagem que se quer ter como relevante na comunicação. Tais textos visuais apresentam ainda algumas categorias de análise, que estariam relacionadas ao conceito de prototipicidade, como as apresentadas por Kress & van Leeuwen (1996) que serão apresentadas adiante.

Este grupo de gêneros foi escolhido porque a linguagem é viva, transforma-se e encontra cada vez mais variadas formas de revelar-se. Ela não é apenas um aspecto verbal, mas um conjunto de semióticas do qual o contexto situacional e cultural fazem parte integrante. Existem muitas maneiras diferentes de comunicar, muitas línguas que refletem a diversidade da experiência social e o que constitui essas linguagens é algo extralingüístico (Bakhtin, in Freitas, 2000). A maneira como falamos está carregada das nossas experiências que se expressam pelas palavras, pelos gestos, pela expressão da face, entre outros.

Esta pesquisa tem por objetivo associar o uso do texto visual no ambiente pedagógico às práticas sócio-construtivistas a partir de quatro questionamentos:

1. A modalidade visual, no ambiente pedagógico, pode gerar uma prática de sócio-construção do conhecimento, mesmo em turmas numerosas?
2. As interpretações dos aprendizes para esses textos visuais perpassam, ainda que intuitivamente, as categorias propostas por Kress e van Leeuwen (1996), ou seja, as propostas dos alunos podem ser explicadas à luz das teorias desses autores?
3. De que forma os alunos utilizam-se do texto visual no seu processo de aprendizagem?
4. O uso das imagens em sala de aula associadas ao conteúdo programático de Língua Portuguesa pode servir como ponte entre os alunos e o mundo exterior, tornando a aula prazerosa e dinâmica?

Essas questões tornam a pesquisa relevante para a dinâmica do ensino-

aprendizagem, pois à medida que se busca a compreensão pelo que acontece em sala de aula, tenta-se através da dialética transformar não só os alunos, como também o professor (Allwright & Bailey, 1991).

Outro aspecto relevante do presente trabalho é o fato de que ele tenta estimular nos participantes envolvidos e em seus futuros leitores um desejo pelo letramento visual. No mundo atual em que as imagens estão presentes em todos os contextos cotidianos, não se pode querer entender a vida somente a partir do código lingüístico. Para a presente pesquisa, no momento em que nos tornamos capazes de LER uma imagem, tornamo-nos seres humanos mais críticos.

Na tentativa de responder a essas questões foram elaborados os capítulos brevemente comentados a seguir.

O capítulo dois foi desenvolvido a fim de definir qual o entendimento da pesquisadora em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Cabe ressaltar que, por uma questão de convenção esse termo será utilizado, muito embora neste capítulo seja apresentada a visão de que as práticas pedagógicas devam ser co-construídas. Consequentemente, “o desenvolvimento do sujeito dá-se a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social” (Rego, 2003, p. 60).

Dessa forma, professor e aluno estariam constantemente dinamizando seus papéis, o que ocorre quando a negociação de significados verdadeiramente existe. Não é o caso de um que aprende e um que ensina, mas uma construção de conhecimento bilateral (Freire, 1979).

O segundo capítulo explica ainda uma associação da multimodalidade à linguagem visual e ao discurso pedagógico crítico, exemplificando como pode se dar essa inserção do trabalho multimodal na sala de aula com algumas propostas educacionais já realizadas como, por exemplo, por Picken (1999) e Wysocki (2004).

Algumas concepções a respeito da relevância do trabalho com imagens são apresentadas a fim de demonstrar ao leitor que aluno e professor podem utilizar outras formas de construir seus conhecimentos não apenas através do código lingüístico.

O terceiro capítulo disserta sobre os pressupostos teóricos de Kress e van Leeuwen (1996) que estabelecem determinadas categorias para que seja possível uma leitura visual. Tais pressupostos serão utilizados para a análise

das imagens apresentadas aos alunos nas aulas assistidas pela pesquisadora.

O quarto capítulo trata da metodologia utilizada, detalhando o contexto escolhido para a realização desta pesquisa, bem como uma descrição de todos os participantes envolvidos. Por fim, serão apontados, neste capítulo, como os dados foram analisados e quais as ferramentas selecionadas para tal análise.

O quinto capítulo apresenta a análise dos dados que compõem o corpus deste trabalho, com o objetivo de responder as perguntas motivadoras de toda essa pesquisa, já mencionadas neste capítulo introdutório.

São analisados cento e doze questionários preenchidos pelos alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Naval. Em seguida, descrevem-se as aulas assistidas pela professora-pesquisadora com seus comentários relacionando o que foi notado dessas aulas em relação às perguntas iniciais. No capítulo analisam-se também as imagens apresentadas aos alunos, bem como algumas interpretações apontadas por eles. É elaborada, em seguida, uma comparação entre as interpretações dos alunos para as imagens e as análises feitas a partir dos pressupostos de Kress e van Leeuwen (1996). O objetivo foi o de averiguar se os aprendizes, mesmo que intuitivamente, fizeram alguma referência às categorias apresentadas pelos autores supracitados, dessa forma demonstrando um entendimento e uma capacidade para a leitura visual.

O sexto e último capítulo é destinado às considerações finais, destacando os pontos relevantes observados no capítulo anterior que respondem, de fato, as perguntas propostas no início desta apresentação. Além disso, são oferecidas algumas outras sugestões para pesquisas futuras que surgiram ao longo deste estudo.